UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2023**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**LETRAS INGLÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA (520)**
Disciplina	**3844 - LINGUISTICA APLICADA AO ENSINO DE LINGUA INGLESA**
Turma	**LIN**
Local	**GUARAPUAVA**

Carga Horária: **102**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

A Linguística Aplicada como área de conhecimento. Ensino, aprendizagem e formação de professores de língua inglesa nos diversos contextos: Educação Básica e/ou instituições/ programas de ensino de língua inglesa.

I. Objetivos

Apresentar as contribuições da Linguística Aplicada para o ensino da língua inglesa adicional bem como explorar as suas repercussões na formação de professores;
Propiciar aos alunos contato com diferentes enfoques teóricos relacionados ao ensino e aprendizagem de inglês;
Promover leituras e discussões para retraçar o percurso da Linguística Aplicada como área do conhecimento produzida através de pesquisa aplicada;
Enfatizar a importância da pesquisa na área de ensino de inglês para a possibilidade de uma prática pedagógica mais eficiente.

II. Programa

1. Linguística Aplicada:
1.1. Definição, sua localização nas Humanas, suas quatro subáreas, seu objeto de estudo, o desenvolvimento da pesquisa em Linguística Aplicada para o ensino de língua inglesa.
1.2. Trajetória da Linguística Aplicada na Europa e Brasil;
2.A pesquisa em Linguística aplicada na contemporaneidade. Pesquisa de sala de aula.
3.Subárea da Linguística Aplicada: Ensino-Aprendizagem de inglês como língua adicional (nosso foco de estudo):
3.1. Língua estrangeira, língua franca, língua adicional, língua internacional;
3.2. Aprendizagem de línguas, identidade e cultura;
3.3. Leitura (concepções de leitura e práticas de ensino de leitura);
3.4. Gramática (noções de gramática e práticas de ensino de gramática);
3.5. Correção de erros (concepções de erro e práticas de correção);
3.6. Gêneros textuais e ensino de língua inglesa
3.7. Tecnologias e ensino de língua inglesa.

III. Metodologia de Ensino

Durante o trabalho com os alunos serão utilizados: aulas expositivas, debates, seminários, pesquisas extra-classe, análise de textos, trabalhos em grupo, leituras dirigidas, com discussões e espaços para a reflexão e formação crítica do acadêmico.
Observações:
a)Celulares e computadores somente poderão ser utilizados para fins acadêmicos e realização de atividades pertinentes à disciplina, mediante autorização da docente;
b)As aulas não poderão ser filmadas e/ou gravadas, exceto em casos excepcionais ou emergenciais, seguindo definições institucionais.
c)As aulas e todo material de apoio produzido para disciplina, como slides e apostilas, bem como eventuais gravações e/ou filmagens, não poderão ser divulgados ou reproduzidos sem a prévia autorização da docente, sob pena de violação ao art. 46, IV, da Lei nº 9.610/98, que trata dos direitos autorais.

IV. Formas de Avaliação

A avaliação será somatória, resultante das várias atividades desenvolvidas, dentre elas, atividades em grupo, participação nas aulas, seminários, provas dissertativas e resenhas de textos.
Se comprovado o plágio em qualquer âmbito, o discente terá seu(s) trabalho(s) zerado(s), sem direito à refacção.
O discente deve estar atento aos prazos determinados em sala, pois o atraso na entrega de qualquer trabalho acarretará punição estabelecida pela titular da disciplina.
Conforme Resolução no1-COU/UNICENTRO de 10 de março de 2022, Art.48, é prevista a oferta de oportunidade, ao acadêmico, de recuperação de rendimentos. Seguindo as orientações dessa resolução e da ata 08/2023 – CONDEP-DELET/G, todos os discentes que desejarem podem realizar a recuperação de rendimento, prevalecendo a maior nota, tendo direito a recuperar o conteúdo e notas avaliadas ao longo do semestre, de acordo com as orientações e os prazos estabelecidos pelo docente da disciplina. A recuperação de conteúdo poderá ocorrer, mediante agendamento, no horário de Atendimento Acadêmico (AA). Já a recuperação da nota, nesta disciplina, se dará da seguinte forma: provas orais e/ou escritas relativas aos conteúdos trabalhados, realizados em sala ou enviados no Moodle. A professora, a seu critério, poderá conceder ao estudante a oportunidade de refazer atividades, após orientação.
As atividades serão avaliadas, sempre que possível, na medida em que sejam entregues pelos estudantes. No entanto, a titular da disciplina reserva-se ao direito de estipular o prazo final para correção e divulgação dos resultados, tendo em vista os prazos previstos pelas Normas Acadêmicas.
Para todas as atividades avaliativas os critérios gerais serão a clareza na exposição de ideias, a fidelidade ao tema proposto e a lógica da

argumentação.

V. Bibliografia

Básica

EL KADRI, M.S.; PASSONI, T. GAMERO, R. (Orgs.). Tendências contemporâneas para o ensino de língua inglesa: propostas didáticas para a educação básica. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

JORDÃO, C. M. A Linguística Aplicada no Brasil: rumos e passagens. 1. ed. Campinas: Pontes, 2016.

GIMENEZ, T.; PASSONI, T.P.; BARCARO, C.; ESPURI, P.H.; GOMEZ, M. N.; MIHO, S. R. G. (Orgs). Language issues in a global world - insights from Brazil. 1. ed. Londrina, PR, 2017.

SILVA, K. A.; MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. R.; PEREIRA FILHO, C. A. A formação de professores de línguas: Políticas, projetos e parcerias. Campinas: Pontes Editores, 2015.

Complementar

ANGELO, C. M. P. ; CARAZZAI, M. R. P. ; CARBALHO, R. C. M, ; FRACASSE, L.; WITZEL, D. G. . Linguística Aplicada: pesquisa e formação de professores de línguas no BIAZI, T. M. D. & DIAS, L. C. F. O que ;é Linguística Aplicada? In: II Colóquio Humanidades em foco, 2007, Guarapuava. Anais do II Colóquio Humanidades em foco, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em . Acesso em: 03 fev 2020.

BROWN, D. H. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. Upper Saddle River: Prentice Hall Regents, 1994.

CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M. S.; GIMENEZ, T. Inglês como língua franca na sala de aula: sugestões didáticas. In: EL KADRI, M.S.; PASSONI, T. P.; GAMERO, R. (Org.) Tendências contemporâneas para o ensino de língua inglesa. Campinas: Pontes, 2014, p. 299-316.

CAMPOS, A. R. F. F.; CARAZZAI, M. R. P. Listening as a gateway to criticality in/for Global Englishes In: FUAD, A. S.; YAZAN, B. Language teacher education for global Englishes. New York: Routledge, 2021, p. 27-31.

CARAZZAI, M. R. P. & SANTIN, F. Correção de erros gramaticais orais na sala de aula de inglês-LE: Um estudo da prática e das crenças de uma professora. Revista Letras (Curitiba), v. 73, p. 109-126, 2007.

CARAZZAI, M. R. P.; CAMPOS, A. R. F. F. (Re)construção identitária e inglês como língua franca: uma experiência em meio à prática pedagógica. In: Luciani Salcedo de Oliveira; Raphel Albuquerque de Boer. (Org.). Professores(a) de línguas em uma perspectiva crítica: discursos, ling

EL KADRI, M.S.; PASSONI, T.; GAMERO, R. (Orgs.). Tendências contemporâneas para o ensino de língua inglesa: propostas didáticas para a educação básica. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

FIGUEIREDO, F. J. Q. Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. Goiânia: Editora da UFG, 2002.

GIMENEZ, T.; PASSONI, T.P.; BARCARO, C.; ESPURI, P.H.; GOMEZ, M. N.; MIHO, S. R. G. (Orgs). Language issues in a global world - insights from Brazil. 1. ed. Londrina, PR, 2017.

HEBERLE, V. M. Um olhar sobre a sala de aula de língua estrangeira: questões a serem observadas. In Línguas: ensino e ações. Florianópolis: UFSC/NUSPPLE, 2002, p. 99-113.

JORDÃO, C. M. A língua inglesa como commodity: Direito ou obrigação de todos? Conhecimento Local e Conhecimento Universal, v.3, p.272-295, 2004. Disponível em http://www.ces.uc.pt/lab2004/inscricao/pdfs/grupodiscussao32/ClarissaJordao.pdf. Acessado em 21 fev. 2014.

JORDÃO, C. M.. A Linguística Aplicada no Brasil: rumos e passagens. 1. ed. Campinas:Pontes, 2016.

KUBOTA, R. Teaching World Englishes to native speakers of English: A pilot project in a high school class. World Englishes, 20, 47-64, 2001.

LARSEN-FREEMAN, D. Teaching grammar. In CELCE-MURCIA, M., BRINTON, D.M. & SNOW, M. A. (Orgs.). Teaching English as a second or foreign language. Boston: National Geographic leaning, 2014, p. 256-270.

MARCUZZO, P. O papel da leitura crítica no ensino de inglês como língua estrangeira. Linguagens & Cidadania, Santa Maria, v. 12, p. 4, 2004. Disponível em http://coral.ufsm.br/lec/02_04/Marcuzzo.htm

MEURER, J.L. Reflexões sobre o ensino: Três perguntas não mistificadoras que você pode aplicar aos textos que traz para a sala de aula. In: M.J.D. COSTA, M.E. ZIPSER, M. ZANATTA, e A. MENDES (Orgs.) Línguas: ensino e ações. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

MOITA LOPES, L. P. da. Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de língua. Campinas, Mercado das Letras, 2000.

MOTTA-ROTH, D. Para ligar a teoria à prática: roteiro de perguntas para orientar a leitura/análise crítica de gêneros. In: MOTTA-ROTH, D.; CABAÑAS, T.; HENDGES, G. (Org.). Análises de textos e de discursos: relações entre teorias e práticas. 2ed. Santa Maria: PPGL Editores, 2008. p. 243-272.

NORTON, B. Identity and language learning: Gender, ethnicity and educational change.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2023**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**LETRAS INGLÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA (520)**
Disciplina	**3844 - LINGUISTICA APLICADA AO ENSINO DE LINGUA INGLESA**
Carga Horária:	**102**
Turma	**LIN**
Local	**GUARAPUAVA**

PLANO DE ENSINO

NORTON, B. Non-participation, imagined communities, and the language classroom. In M. BREEN (Ed.), Learner contributions to language learning: New directions in research (pp. 159-171). London: Pearson Education Limited, 2001.

RICHARDS, J.C. PLATT, J. & PLATT, H. Dictionary of language teaching and applied linguistics. Essex: Longman, 1985.

ROS I SOLÉ, C. Culture for beginners: A subjective and realistic approach for adult language learners. Language and Intercultural Communication , 3(2), 141-150, 2003.

SALBEGO, N. N. ; TUMOLO, C. H. S. . SkypeTM Classes: Teachers and Students: Perceptions on Synchronous Online Classes in Relation to Face-to-face Teaching and Learning. International Journal of Language and Applied Linguistics, v. 1, p. 36-45, 2015.

SEGATY, K.; BAILER, C. O ensino de língua inglesa na educação básica em tempos de pandemia: um relato de experiência em um programa bilíngue em
implantação. Signo, v. 46, n. 85, p.262-271, jan. 2021. Disponível em:
. Acesso em: 28 jan. 2021.

SILVA, K. A.; MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. R.; PEREIRA FILHO, C. A. A formação de professores de línguas: Políticas, projetos e parcerias. Campinas: Pontes Editores, 2015.

SIQUEIRA, D. S. P, & SOUZA, J. S. Inglês como Língua Franca e a esquizofrenia do professor. Revista Estudos Linguísticos e Literários, n° 50, jul-dez, p. 31-64, Salvador, 2014.

THORNBURY, S. How to teach grammar. Spain: Longman, 1999.

APROVAÇÃO

Inspetoria:	DELET/G
Tp. Documento:	Ata Departamental
Documento:	09
Data:	17/05/2023